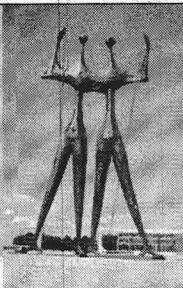


# BRASÍLIA 36 ANOS



■ Para Gustavo Ribeiro, antropólogo, Brasília é uma das poucas cidades onde ainda se pode viver bem

■ Primeiro cronista de Brasília não ficou rico como pretendia, mas aprendeu a amar a cidade que ajudou a erguer

# A NOITE. AS ESQUINAS

*A cidade de Taguatinga oferece opções variadas ao estilo das grandes metrópoles*

Geraldo Magela

ORLANDO PONTES

Se as “satélites” acabaram se firmando como cidades, uma delas assumiu, sem a menor cerimônia, a condição de “estrela”. É Taguatinga. Durante o dia ela registra índices semelhantes aos das grandes metrópoles. Seu comércio é intenso, o trânsito beira o caos e os arranha-céus crescem em ritmo impressionante.

Mas é à noite que Taguatinga mostra toda a sua majestade. Barzinhos, boates, restaurantes, “points” e inferninhos são os ingredientes que dão à cidade o tempero e os ares de “rainha da boemia brasiliense”.

“Este aqui é o único bar do Distrito Federal que não tem cara de Brasília. Quando entrei aqui tive a impressão de estar na noite do Rio de Janeiro, de São Paulo ou de Belo Horizonte”, compara o cantor Kléber de Moraes, que uma vez por semana se apresenta no Botiquim Blues, na CNB 10.

O dono da casa, Márcio Rodrigues, o Marcinho, não se arrepende de ter largado tudo para investir na noite taguatinguense. “É um trabalho difícil mas que me dá muito prazer”, garante. Ele abriu o Botiquim há oito anos e tem uma clientela fiel, que atinge cerca de 150 na semana e ultra-

passa a 250 frequentadores às sextas e sábados. “Só não trabalho aos domingos, pois aproveito para ficar com a família”, diz ele, que ainda hoje faz questão de preparar os caldos servidos no bar.

O ex-corretor de seguros Hélio Inácio Faria, 45 anos, dedicou o último ano para investir na noite de Taguatinga. “Estou investindo num projeto e tenho certeza de que em breve terei retorno”, aposta. Na última semana ele promoveu shows com o cantor Luano do Recife e a banda Lua de Cristal na Griffê Choperia, na Praça do Bicalho, e na casa de shows Dois Amores, que fica no Pistão Sul. “É a primeira temporada que fazemos em Brasília. Descontando o frio que faz por aqui de madrugada, estou gostando muito. O povo é animado.” Comentou Luano.

No pistão Sul, os jovens se concentram em casas como o Churrasquinho de Gato, a Boate Capital e o Qualquer Lugar. Música ao vivo e a melhor picanha maturada da cidade são os atrativos do Cuca’s, na CNB 7 da avenida Comercial Norte. “Sem dúvida, aqui ainda é uma boa opção para todos os boêmios do DF. Taguatinga oferece opções para todos os gostos”, afirma o Dono do Cuca’s, Allan Kardec Serra.



■ O Botiquim Blues existe há oito anos e possui uma clientela fiel apreciadora dos caldos feitos pelo dono da casa, Márcio Rodrigues